

## SEÇÃO: ARTIGOS

# Congresso Alagoano de Saúde Mental: experiências, desafios e contribuições para a formação na atenção psicossocial

John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>, Claudio José dos Santos Júnior<sup>2</sup>  
Thyara Maia Brandão<sup>3</sup>, Mara Cristina Ribeiro<sup>4</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da construção do Congresso Alagoano de Saúde Mental e as contribuições que o evento proporcionou em suas três edições na formação dos estudantes envolvidos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um congresso multidisciplinar realizado em 2017, 2018 e 2019 na cidade de Maceió, em Alagoas, com temáticas relacionadas à reforma psiquiátrica, saúde mental e atenção psicossocial. Participaram do evento estudantes, profissionais e usuários dos serviços de saúde mental do estado. Eventos científicos, como o Congresso Alagoano de Saúde Mental, compreendem uma opção para o aprofundamento do conhecimento, capacitação profissional e a qualificação da formação por meio do fortalecimento das discussões acerca da reforma psiquiátrica e das práticas na atenção psicossocial, entre estudantes e profissionais. Favorecem a reflexão sobre os fundamentos do cuidado e da assistência em saúde mental constituídos nas universidades e nos cenários de cuidado, como os Centros de Atenção Psicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Educação. Currículo. Formação.

### Como citar este documento – ABNT

SILVA, John Victor dos Santos; SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; BRANDÃO, Thyara Maia; RIBEIRO, Mara Cristina. Congresso Alagoano de Saúde Mental: experiências, desafios e contribuições para a formação na atenção psicossocial. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e019800, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.19800>.

Recebido em: 25/03/2020  
Aprovado em: 27/04/2020  
Publicado em: 24/01/2021

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>. E-mail: john.setedejulho@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2853-1968>. E-mail: claudiosantos\_al@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0003-4630-6956>. E-mail: thyara.maia@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Maceió, AL, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-6963-8158>. E-mail: mara.ribeiro@uncisal.edu.br

## Congreso Alagoano de Salud Mental: experiencias, desafíos y contribuciones a la formación en atención psicossocial

### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es informar la experiencia de la construcción del Congreso Alagoano de Salud Mental y las contribuciones que el evento brindó en sus tres ediciones en la capacitación de los estudiantes involucrados. Este es un estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia sobre un congreso multidisciplinario, celebrado en 2017, 2018 y 2019 en la ciudad de Maceió, en Alagoas, con temas relacionados con la reforma psiquiátrica, la salud mental y la atención psicossocial. Estudiantes, profesionales y usuarios de los servicios de salud mental del estado participaron en el evento. Los eventos científicos, como el Congreso Alagoano de Salud Mental, comprenden una opción para la profundización del conocimiento, la capacitación profesional y la calificación de la capacitación a través del fortalecimiento de las discusiones sobre la reforma y las prácticas psiquiátricas en la atención psicossocial, entre estudiantes y profesionales, lo que permite reflexión sobre los fundamentos de la atención y asistencia en salud mental establecidos en las universidades y en los entornos de atención, como los Centros de Atención Psicossocial.

**Palabras clave:** Salud mental. Educación. Plan de estudios. Formación.

## Mental Health Congress in Alagoas: experiences, challenges and contributions to training in psychosocial attention

### ABSTRACT

The objective of this work is to report the experience of the Alagoas Congress of Mental Health construction, and the contributions of the event in its three editions in the training of the students. This is a descriptive experience report, on a multidisciplinary congress held in 2017, 2018 and 2019 in the city of Maceió, in Alagoas, with themes related to psychiatric reform, mental health and psychosocial care. Students, professionals and users of the state's mental health services participated in the event. Scientific events, such as the Alagoas Mental Health Congress, comprise an option for the deepening of knowledge, professional training and training qualification by strengthening the discussions about psychiatric reform and practices in psychosocial attention, between students and professionals. They favor a reflection on the fundamentals of mental health care and assistance established in universities and in care settings, such as Psychosocial Care Centers.

**Keywords:** Mental health. Education. Resume. Training.

## INTRODUÇÃO

O movimento de reforma psiquiátrica no Brasil teve início nos anos 1970 como uma crítica ao modelo manicomial, institucional e biomédico da psiquiatria no tratamento das pessoas com transtornos mentais, que eram mantidas enclausuradas e longe do convívio social, levando em consideração sempre a doença e não o indivíduo (OLIVEIRA, 2013).

O processo da reforma segue, até os dias de hoje, na luta por condições de vida dignas para esses indivíduos em tratamento mais humanizado e na dimensão territorial em que eles estão inseridos e não mais excluídos ou às margens. Portanto, é nessa constituição do cuidado aos indivíduos na perspectiva da saúde mental que o movimento permanece contínuo em que o indivíduo com transtorno mental é assistido de forma integral, como alguém que necessita de cuidados para além do tratamento do transtorno mental (MARTINS; GUANAES-LORENZI, 2016).

Nesse sentido, é preciso que os profissionais que atuam nesse campo sejam pontes para que o usuário do serviço de saúde mental tenha participação na família e na comunidade (CLEMENTINO *et al.*, 2019).

A proposta de trabalho é na perspectiva da atenção psicossocial, em que a interdisciplinaridade e a intersetorialidade devem atuar de forma constante. Para isso, são necessários profissionais de diversas formações e atuações, desde profissionais específicos da saúde quanto profissionais da educação, entre outros (CLEMENTINO *et al.*, 2019).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como resposta à necessidade de uma assistência e cuidado humanizado, descentralizado no território e totalmente comunitário. Hoje, eles representam a principal referência no cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) e onde muitos estudantes de graduação realizam as suas práticas. Atualmente existem sete modalidades de CAPS no Brasil: CAPS I, CAPS II e CAPS III, destinados aos jovens e adultos; CAPS i II, ao público infante-juvenil; e os CAPS ad II, CAPS III e CAPS IV, destinados às pessoas em uso abusivo de álcool, crack e outras drogas (SILVA; BRANDÃO, 2019).

A proposta do cuidado nos CAPS é promover ações que potencializem a autonomia dos indivíduos com transtornos mentais, possibilitem que eles sejam protagonistas das próprias vidas diante das atividades e relações desenvolvidas dentro da sociedade, preparando-os para as mais diversas situações no meio familiar e comunitário, por isso o campo da atenção psicossocial envolve diferentes dimensões necessárias para a realização de um trabalho completo de reabilitação psicossocial (VASCOCELOS *et al.*, 2016).

Essa perspectiva de cuidado em saúde mental demanda trabalhadores comprometidos com as práticas baseadas nos preceitos da Reforma Psiquiátrica, o que reflete na formação desses profissionais. O ensino da saúde mental nas grades curriculares dos cursos de saúde é diverso. A formação em saúde mental deve proporcionar a inserção dos estudantes nos serviços de saúde mental e nos espaços produtores de conhecimento na atenção psicossocial. Esse processo de formação deve ser dinâmico e compreender a reflexão do cuidado à pessoa em transtorno mental (SOUZA, 2016).

Embora a maioria dos cursos de saúde tenham as formações voltadas para o cuidado integral em saúde, Costa *et al.* (2017) relatam que temas sobre a reforma psiquiátrica, atenção psicossocial e o cuidado em saúde mental são restritos às disciplinas específicas, módulos ou até mesmo vistos de maneira bem breve, pouco explorados ou, em alguns casos, não são abordados durante a graduação, o que impulsiona o estudante que tenha interesse nesse campo a procurar por uma formação complementar em saúde mental.

Eventos com temáticas relacionadas à área da saúde mental, sob a ótica da reforma psiquiátrica, são importantes instrumentos para formação dos estudantes de nível superior e para capacitação e aprimoramento de profissionais que desejam ampliar os conhecimentos no campo da atenção psicossocial (RAMMINGER *et al.*, 2014).

Ainda segundo Ramminger *et al.* (2014), muitas instituições de ensino superior realizam eventos na área da saúde como estratégia para ampliar a formação e compartilhar conhecimentos para atualizar o corpo acadêmico, os profissionais e demais interessados nas temáticas que mais demandam atenção. No entanto, dentro da área da atenção psicossocial, existem poucas atividades extracurriculares.

Congressos são oportunidades de enriquecimento acadêmico e ainda possibilitam que estudantes possam participar do trabalho de organização, contribuindo para a formação complementar deles. Assim, quando os estudantes participam não somente como ouvintes, mas apresentam trabalhos e se envolvem na organização desses eventos pelas instituições de ensino, a universidade põe em prática a finalidade de atuar no ensino, extensão, pesquisa e assistência (COSTA *et al.*, 2017).

Como exemplo, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex-Uncisal), realiza diversos eventos sob a organização dos estudantes e professores. As lacunas na formação dos profissionais de saúde sobre os conhecimentos em saúde mental na perspectiva psicossocial, acima apontadas, foram a motivação que levou estudantes da Uncisal a organizarem eventos que abordassem a

temática da reforma psiquiátrica, desinstitucionalização e práticas e cuidados na atenção psicossocial.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a construção e organização do Congresso Alagoano de Saúde Mental e as contribuições do evento nas três edições para a formação e as práticas na saúde mental.

## **IDEALIZAÇÃO DE UM EVENTO SOBRE SAÚDE MENTAL**

A ideia de realizar um evento que abordasse a saúde mental surgiu por meio da inquietação dos estudantes de enfermagem da Uncisal pela pouca abordagem durante a graduação e pela falta de eventos sobre a temática no estado de Alagoas.

Assim, o primeiro evento aconteceu em 2015, com o 1º Simpósio Alagoano de Saúde Mental, realizado nos dias 30 e 31 de outubro. O tema foi “História, avanços, conquistas e desafios no cuidado em saúde mental”, com intuito de apresentar o apanhado histórico da saúde mental e as práticas no campo da atenção psicossocial, contando com a participação de 177 ouvintes, entre estudantes e profissionais.

Com a grande procura por parte dos estudantes de diferentes áreas e profissionais do estado pelo evento, no dia 5 de agosto de 2016, foi realizado o 2º Simpósio Alagoano de Saúde Mental, com tema central “Construindo o cuidado em saúde mental em Alagoas”, no qual foram abordadas questões sobre a rede de saúde mental no estado de Alagoas. Dessa vez, o evento contou com a participação de 347 ouvintes.

Tendo em vista a grande repercussão e visibilidade que o evento passou a ter, seus organizadores lançaram mão de um planejamento para aumentar o alcance dele e trazer a solidificação no cenário acadêmico em Alagoas. O evento, antes simpósio, com diferentes proposições passou a se constituir como congresso, com inúmeras atividades e participação de congressistas e palestrantes de outros estados do Nordeste.

### **1º Congresso Alagoano de Saúde Mental**

Realizado de 1 a 3 de junho de 2017, o 1º Congresso Alagoano de Saúde Mental teve como tema “Saúde Mental e os desafios da atualidade: cuidando do indivíduo, famílias, profissionais e sociedade”. Nessa edição, o evento recebeu 359 congressistas, dentre estudantes e profissionais de diversas áreas.

A organização do evento contou com uma equipe de trabalho de estudantes de Enfermagem e dos demais cursos da Uncisal por edital de seleção para monitores. O pessoal foi

dividido em equipes de trabalho de acordo com as seguintes comissões: comissão geral; comissão científica; comissão de secretaria e recepção; comissão de comunicação e divulgação; e a comissão de recursos materiais.

A programação do evento foi construída com temáticas atuais sobre a reforma psiquiátrica, saúde mental e atenção psicossocial através de atividades como mesas-redondas, palestras, oficinas, minicursos e apresentação de trabalhos.

A mesa de abertura do evento, intitulada “Rede de atenção psicossocial em Alagoas: como estamos caminhando?”, contou com a participação de usuários dos CAPS de Maceió, que puderam, naquele momento, narrar um pouco das histórias e das experiências que vivenciaram entre as passagens nos hospitais psiquiátricos até os serviços substitutivos de saúde mental. Foi um momento emocionante para os participantes. Esse espaço possibilitou a reflexão sobre como essas práticas têm impactado nas vidas daqueles que precisam da assistência na atenção psicossocial.

O congresso foi aberto à submissão de trabalhos científicos, possibilitando que a comunidade acadêmica compartilhasse suas produções. Cada inscrito pôde submeter um trabalho e participar de uma das oficinas ofertadas. Já a participação nos minicursos foi facultativa, sendo necessária outra inscrição. O evento recebeu 155 trabalhos e 110 foram aprovados na modalidade pôsteres, distribuídos em oito eixos de apresentação. Os resumos foram avaliados por professores da Uncisal.

Podem ser apontados como grandes desafios enfrentados pelos estudantes na organização, o planejamento e a articulação para convidar gestores, professores, profissionais dos serviços de saúde mental de Maceió e de outros municípios de Alagoas para contribuírem com o Congresso, ministrando palestras e realizando atividades.

## **2º Congresso Alagoano de Saúde Mental**

Com o tema “Saúde mental, reabilitação psicossocial, cultura e arte”, o 2º Congresso Alagoano de Saúde Mental aconteceu de 7 a 9 de junho de 2018. A partir dessa edição, o evento passou a adotar a sigla CASME como identidade visual e ideológica e, superando a expectativa da edição anterior, recebeu 487 congressistas, distribuídos entre estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais dos CAPS e demais profissionais da saúde, educação e outros do estado de Alagoas. O congresso contou ainda com participantes de outros estados do Nordeste e das demais regiões do Brasil, mostrando a solidez do evento no meio acadêmico e a referência dele como atividade de extensão universitária.

Dessa vez, a organização realizou uma seleção de monitores aberta a estudantes de outras instituições de ensino superior de Alagoas com o intuito de proporcionar oportunidades de trabalho para os demais graduandos do estado.

A estrutura do congresso foi semelhante à edição anterior, desta vez com as atividades voltadas para as estratégias de reabilitação psicossocial através da cultura local e das artes, contando com a participação e apresentação do grupo “Teatro do Oprimido de Alagoas” em um dos momentos do evento. Esse grupo trabalha com o teatro como estratégia de reabilitação psicossocial para os indivíduos com transtornos mentais no estado.

Novamente houve edital para submissão de trabalhos científicos, e foram recebidos 246 trabalhos, destes, 168 foram aprovados para apresentação no evento. O corpo científico de avaliadores dos trabalhos contou com professores da Uncisal e de outras instituições de ensino de Alagoas e do Nordeste. Para essa edição, foi lançado o primeiro livro eletrônico dos anais do evento e premiação para os três primeiros lugares na apresentação dos resumos.

O processo de construção desta edição do CASME resultou em um trabalho contínuo de comunicação com diversos serviços e cenários da saúde mental de Alagoas. As atividades do evento foram selecionadas de acordo com as principais estratégias de reabilitação psicossocial desenvolvidas no estado.

É importante ressaltar que, assim como nas edições anteriores, os recursos financeiros gastos na organização e manutenção do congresso foram adquiridos por meio das inscrições do próprio evento.

### **3º Congresso Alagoano de Saúde Mental**

“Encontros e reencontros na saúde mental” foi o tema central do 3º Congresso Alagoano de Saúde Mental, realizado nos dias nove e dez de agosto de 2019. Com uma adesão menor que a edição anterior, o evento contou com a participação de 357 congressistas, entre estudantes e profissionais.

Vários personagens importantes da saúde mental alagoana foram convidados para participar e ministrar as atividades do evento, compartilhando os conhecimentos no ensino, pesquisa, extensão e assistência em saúde mental.

Destaque, mais uma vez, para os usuários dos serviços, que participaram compartilhando suas experiências vividas nos CAPS de Maceió e tiveram espaço e contribuição importante



na mesa de abertura do evento, quando foram discutidas as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e os impactos na vida dos usuários destes serviços.

Como ponto chave do evento, as atividades foram voltadas para o fortalecimento dos encontros e reencontros das entidades sociais, de classe, instituições e serviços de saúde que defendem a reforma psiquiátrica e modelo comunitário de tratamento das pessoas que sofrem com os transtornos mentais dentro da sociedade.

Diversos profissionais que participaram nas primeiras edições do evento estiveram presentes no CASME, que em sua última edição articulou com os diferentes serviços que compõem a rede de saúde mental do estado.

A maior dificuldade para a realização do evento foi o planejamento da programação, pois muitos dos profissionais convidados estavam com suas agendas bastante comprometidas por situações pessoais e de trabalho, o que demandou um esforço maior de articulação da equipe com os serviços de saúde do estado para confirmação das atividades.

Como nas edições anteriores, houve submissão de trabalho científico, sendo que o evento recebeu 208 resumos, dos quais 166 foram aprovados para apresentação.

O encerramento aconteceu por meio de uma conferência final que proporcionou um momento de reflexão e de trocas entre congressistas, usuários e a comissão organizadora para avaliação das potencialidades e vulnerabilidades, pontos positivos e negativos do evento.



**Figura 1** – Identidades visuais do CASME: (A) 1º Congresso Alagoano de Saúde Mental em 2017; (B) 2º Congresso Alagoano de Saúde Mental em 2018; (C) 3º Congresso Alagoano de Saúde Mental em 2019. Maceió/AL, 2020.

Fonte: arquivo dos pesquisadores.



## DISCUSSÃO

Atualmente, entende-se que a formação do profissional de saúde deve acontecer também fora da sala de aula através das atividades de extensão e pesquisa que o estudante realiza ao longo da graduação. A participação em eventos, iniciação científica, projetos de extensão, entre outros mostram-se como boas oportunidades para complementar a formação (SILVA, RIBEIRO, 2018).

Para Ramminger *et al.* (2014), congressos são importantes para unir ensino, pesquisa e extensão em um único acontecimento, trazendo o que há de novo e o de mais atual sobre determinado tema. Na área de saúde mental, diferentes perspectivas coexistem de forma altercada, tanto no campo teórico quanto prático, indicando a importância da abertura de espaços com o objetivo de ampliação dos olhares, do diálogo e da produção científica. Esses eventos permitem que sejam compartilhados conhecimentos produzidos em diversas cidades e instituições, o que traz positividade para a construção do saber e reflexão sobre as práticas e assistência em saúde mental. Assim, eventos científicos, como os congressos, são oportunidades de comunicação, formação e crescimento profissional (COSTA *et al.*, 2017).

A organização dos eventos e a amplitude que eles têm na sociedade, segundo Lins e Matsukura (2015), muitas vezes estão relacionadas à escassez dos eventos para o público acadêmico e profissional, e pelo déficit na abordagem de assuntos relacionados à saúde mental durante a formação dos profissionais de saúde.

Alguns profissionais da atenção psicossocial já manifestaram que a formação, durante a graduação, não foi suficiente para adquirir conhecimentos teóricos para o trabalho nos serviços de saúde mental, sendo necessário buscar outras estratégias para apropriarem-se do fazer dentro do processo de trabalho, pois, muitas vezes, o próprio serviço não disponibiliza meios para a capacitação para o trabalho (SILVA; BRANDÃO, 2019).

Destarte, eventos como o Congresso Alagoano de Saúde Mental configuram-se, em muitas vezes, uma das poucas alternativas que os profissionais e estudantes encontram para o aprofundamento na temática da reforma psiquiátrica e atenção psicossocial, haja vista que muitos cursos da saúde não possuem uma disciplina dedicada exclusivamente à área de saúde mental ou os temas são abordados de forma breve (COSTA *et al.*, 2017).

Um dado importante percebido nesse processo de organização do evento foi que não somente os conhecimentos específicos em saúde mental foram necessários para o planejamento do congresso, mas conhecimentos sobre saúde pública, dentre outros, fizeram a diferença nos momentos de organização, principalmente da programação do evento. Por isso, Vilela, Maftum e Paes (2013) relatam que, para a formação em saúde

mental, também são necessários conhecimentos sobre as diretrizes do SUS e toda a rede de atenção à saúde.

Portanto, a experiência, aqui relatada, demonstra que eventos desse porte, em que a participação dos estudantes vai além da escuta, perpassando sua idealização, organização, discussão dos temas e apresentações tornam esses discentes mais preparados, pois eles são colocados à frente da formação, muitas vezes limitada às grades curriculares.

Outro aspecto importante a ser destacado é a ampliação do conhecimento interdisciplinar e da visão interprofissional que a participação na organização oportuniza. Silva, Santos Júnior e Ribeiro (2019) evidenciam que nem todos os estudantes têm a oportunidade, durante a graduação, de ter a experiência do trabalho interprofissional. Participar da construção de eventos como esse, acaba tornando-se uma ferramenta para a prática da interprofissionalidade e do trabalho em equipe, aspectos necessários para o trabalho nos serviços de saúde pública (SANTOS JÚNIOR *et al.*, 2019)

A participação dos usuários dos serviços de saúde mental também pode se caracterizar como uma aquisição na formação desses discentes. A presença desses sujeitos no evento contribuiu para que eles pudessem ocupar lugares na sociedade, como preconiza a reforma psiquiátrica e o trabalho de reabilitação psicossocial proposto pelas políticas públicas de inserir esses indivíduos nos espaços da sociedade, além de permitir aos usuários compartilhar os limites, desafios e perspectivas do serviço na visão deles (EMERICH; CAMPOS; PASSOS, 2014). Isso estimula o estudante a repensar seus valores e suas relações com os usuários dos serviços que, futuramente, encontrarão em suas práticas profissionais.

Emerich, Campos e Passos (2014) ainda abordam que dar voz aos usuários dos serviços de saúde mental é um dos principais objetivos do trabalho da atenção psicossocial. Esses indivíduos que por anos foram silenciados e mantidos à margem da sociedade precisam ser ouvidos. A construção das práticas e assistência em saúde mental deve ser baseada nas necessidades dos usuários, pois eles, melhor do que ninguém, conhecem as próprias necessidades. Participar de eventos em que essas falas são valorizadas são importantes contribuições no contínuo processo da reforma psiquiátrica, pois a partir dessas experiências é possível a construção de relações mais horizontalizadas, o que constitui um importante eixo da atenção psicossocial na formação dos novos profissionais.

Sobre a produção do conhecimento em saúde mental, o momento de apresentação de trabalhos oportunizou a divulgação e discussão do que se tem produzido no campo da pesquisa em saúde mental e atenção psicossocial. Delgado (2015) alega que é um grande desafio produzir pesquisas na área da atenção psicossocial por diversos fatores, porém é

possível detectar um aumento significativo de artigos publicados no campo da reforma psiquiátrica e saúde mental.

A pesquisa nessas áreas de conhecimento possibilita a produção de novas tecnologias que podem contribuir no cuidado e nas práticas em saúde mental. Essas tecnologias permitem que os profissionais ampliem as formas de trabalhar na reabilitação psicossocial dos indivíduos com transtornos mentais (BOTTI *et al.*, 2014).

Nesse sentido, apesar do CAPS representar conceitualmente um dos principais serviços para operar as práticas inovadoras de transformação da vida dos sujeitos com sofrimento mental, e este utilizar a reabilitação psicossocial para alcançar esse objetivo, é preciso aprofundar o conhecimento dessas práticas (RIBEIRO; BEZERRA, 2015). A promoção de um evento que se propõe a agregar diferentes pesquisas sobre a temática, divulgá-las e facilitar as discussões entre os profissionais, estudantes e a sociedade cumpre um papel relevante na produção de novos conhecimentos que reverberarão na formação acadêmica e na prática profissional dos seus participantes.

Reafirma-se, dessa forma, a importância de instituições de ensino que articulam suas ações acadêmicas com o compromisso na produção e divulgação de conhecimento, compartilhando com a comunidade aspectos importantes, informações e novos dados sobre o conhecimento científico produzido por ela e que são de interesse de toda a sociedade (EMERICH; CAMPOS; PASSOS, 2014).

É preciso considerar que o envolvimento e interesse de estudantes na área da saúde mental e na organização de eventos, como o aqui relatado, dá-se também pelo estímulo que alguns docentes promovem durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão, inclusive em outras áreas, considerando que a saúde mental perpassa diferentes áreas de conhecimento e de cuidado na saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da construção do congresso proporcionou aos estudantes uma aproximação junto aos personagens que fazem a rede de atenção psicossocial do Estado de Alagoas como gestores, profissionais, professores e principalmente os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial, que são os protagonistas do cuidado e assistência em saúde mental.

Foi possível desenvolver o trabalho em equipe entre os acadêmicos, importante para a superação dos limites e desafios enfrentados durante a organização e gerenciamento do evento, o que irá impactar nas atividades acadêmicas e posteriormente como futuros

profissionais de saúde, inseridos em um grupo multiprofissional, em que todos trabalharão com a mesma finalidade: a assistência e o cuidado ao usuário.

Eventos sobre a saúde mental constituem uma opção para o aprofundamento e capacitação de estudantes e profissionais, contribuindo para o fortalecimento do movimento da reforma psiquiátrica e as práticas de reabilitação psicossocial, entre estudantes e profissionais. Eles permitem a reflexão sobre o conhecimento, cuidado e a assistência em saúde mental construída e praticada nas universidades e nos cenários de cuidado, como os Centros de Atenção Psicossocial, trazendo temáticas relevantes para a sociedade e a saúde pública.

Dessa maneira, é de grande importância a continuidade desses eventos que objetivam ampliar o diálogo, as práticas e os conhecimentos sobre o cuidado em saúde mental, articulando as diferentes áreas da saúde, os diferentes setores da sociedade, além de agregar o interesse de estudantes, profissionais, professores, usuários e uma infinidade de outras representações que se interessam pela temática.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann *et al.* Desenvolvimento e validação de software educativo de saúde mental. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 218-223, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/920>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140017>.

CLEMENTINO, Francisco de Sales *et al.* Atendimento integral e comunitário em saúde mental: avanços e desafios da reforma psiquiátrica. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e0017713, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462019000100511&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000100511&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00177>.

COSTA, Tiago Dutra da *et al.* Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. *Biológicas & Saúde*, Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 23, p. 1-7, 2017. Disponível em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/647/845](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/647/845). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25242/88687232017647>.

DELGADO, Pedro Gabriel. Limites para a inovação e pesquisa na reforma psiquiátrica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 13-18, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00013.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100002>.

EMERICH, Bruno Ferrari; CAMPOS, Rosana Onocko; PASSOS, Eduardo. Direitos na loucura: o que dizem usuários e gestores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). *Interface-*

*Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, p. 685-696, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18n51/685-696/pt/>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.1007>.

LINS, Sarah Raquel Almeida; MATSUKURA, Thelma Simões. Desafios e perspectivas da formação do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 317-325, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/100867>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p317-325>.

MARTINS, Pedro Pablo Sampaio; GUANAES-LORENZI, Carla. Participação da família no tratamento em saúde mental como prática no cotidiano do serviço. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 32, n. 4, e324216, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722016000400216&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400216&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324216>.

OLIVEIRA, Rafael Wolski de. Os caminhos da reforma psiquiátrica: acompanhamento terapêutico, propagação e contágio na metrópole. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 90-94, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822013000600012&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000600012&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000600012>.

RAMMINGER, Tatiana *et al.* A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um relato de experiência da integração entre a Universidade e a rede de atenção integral à saúde mental em Volta Redonda/RJ. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del Rey, v. 9, n. 1, p. 97-105, 2014. Disponível em: [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/836/654](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/836/654). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000600012>.

RIBEIRO, Mara Cristina; BEZERRA, Waldez Cavalcante. A reabilitação psicossocial como estratégia de cuidado: percepções e práticas desenvolvidas por trabalhadores de um serviço de saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 301-308, 26 dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/89628>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i3p301-308>.

SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos *et al.* Educação médica e formação na perspectiva ampliada e multidimensional: considerações acerca de uma experiência de ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 72-79, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n1/1981-5271-rbem-43-1-0072.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180141>.

SILVA, John Victor dos Santos; BRANDÃO, Thyara Maia. A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do Nordeste do Brasil. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, Uberaba, v. 8, n. 1, p. 27-38, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3379>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3379>.

SILVA, John Victor dos Santos; RIBEIRO, Mara Cristina. O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 245-261, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2464>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2464>.

SILVA, John Victor dos Santos; SANTOS JÚNIOR, Claudio José; RIBEIRO, Mara Cristina. Ensino integrado em Saúde e prática interprofissional. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, p. 1-14, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/14820>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15139>.

SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. O ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental: avanços, limites e desafios. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 139-146, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762016000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p139-146>.

VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira *et al.* Projeto terapêutico em saúde mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, p. 313-323, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n57/313-323/pt/>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0231>.

VILLELA, Juliane Cardoso; MAFTUM, Mariluci Alves; PAES, Márcio Roberto. O ensino de saúde mental na graduação de Enfermagem: um estudo de caso. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 397-406, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a16.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200016>.

**John Victor dos Santos Silva**

Enfermeiro e mestrando em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Integrante do Grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade” da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), vinculado ao CNPq.  
john.setedejulho@gmail.com

**Claudio José dos Santos Júnior**

Mestrando em Ensino na Saúde e Tecnologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Acadêmico do curso de medicina da Uncisal. Integrante do grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade”, vinculado ao CNPq.  
claudiosantos\_al@hotmail.com

**Thyara Maia Brandão**

Enfermeira e especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Tutora da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME-Uncisal).  
thyara.maia@gmail.com

**Mara Cristina Ribeiro**

Terapeuta ocupacional, mestre e doutora pela Universidade de São Paulo (USP). Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação e professora titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Líder do grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade”, vinculado ao CNPq. Docente do programa de mestrado profissional em Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC.  
mara.ribeiro@uncisal.edu.br